

## O USO DE MÍDIAS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA

Tania Inês Sieglinski<sup>1</sup>  
Leila Maria Araújo Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta em seu corpo um breve estudo do uso da mídia e sua influência no processo de ensino e aprendizagem, direcionado a questão de leitura (interpretação) e da escrita. No seu desenvolvimento se fizeram pertinentes leituras como Moran (2007), Valente (2005), Freire (1996) e Fusari (1992), os quais dão suporte às ideias de que a teoria e a prática devem complementar-se e de que o profissional em educação deve, por sua vez, ser capaz e ter domínio das tecnologias a fim de inseri-las no cotidiano escolar de forma proveitosa e eficaz. Descreve-se neste estudo a prática realizada em uma escola rural, situada no Bairro Promorar próximo a cidade de Três Passos, que tem por objetivo detectar o uso do computador e da internet em prol da aquisição de conhecimentos.

Através deste artigo comprovar que o educador com domínio nas tecnologias, tem na internet e no computador aliados para facilitar e melhorar seu trabalho tornando o mais interessante e produtivo para ambos no processo do ensino aprendizagem.

**Palavra-chave:** leitura, escrita, mídia e conhecimento.

### Abstract

This paper shows in its body a brief study of the use of media and its influence on the teaching-learning, directing the point of reading (interpretation) and writing. On its development it done relevant reading as Moran (2007), Moreira (2005), Valente (2005), Freire (1996), Fusari (1992), who give support to the ideas that the theory and practical must complement themselves and that the professional in education must, in turn, be able and have domain of the technologies in order of inserting them at the scholar daily in a fruitful and

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pós Graduação em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria

<sup>2</sup> Professora da UFSM. Doutora em Informática na Educação

efficient way. It describes on this study the practical done in a rural school, located in Promorar neighborhood next to Tres Passos city, which has the goal of detecting the media use and advantages of knowledge acquirement.

Through this article comproving that the educator with domain on the technologies, we have on the internet and on the computer partners to make things easy and improve our work becoming the most interesting and productive for both in the process of teaching and learning.

## 1. Introdução

A leitura é importante na vida individual, social e cultural de todo e qualquer indivíduo, proporcionando o conhecimento, tornando-se um ser crítico de opinião e assim exercer o direito de sua cidadania.

A escrita tem como função a comunicação, precisa ser clara e objetiva transmitindo a informação com coerência e coesão.

A mídia chega para aperfeiçoar e facilitar a vida de educandos, professores e todo e qualquer indivíduo que dela se utiliza para ampliar seu conhecimento ou facilitar seu trabalho. Com uso de mídias como computador, Internet, vídeos, fotos, jogos educativos, editor de texto (*Word*), *power-point*, celular, máquina digital, mídia impressa, *data-show*, impressora, artifícios esses que podem tornar as atividades mais interessantes com resultados produtivos em prol de uma educação eficaz.

O presente artigo apresenta os resultados do estudo sobre a contribuição do uso da mídia no desenvolvimento da leitura e da escrita e o papel do professor nesse processo. Sendo extremamente importante a maneira que a criança tem seu primeiro contato com o material didático, assim como com o professor e como este conduz o contato para que haja interesse por parte do aluno de aprender a ler e a escrever, constituindo assim, a facilidade ou dificuldade em relação ao ensino-aprendizagem do mesmo.

A leitura está relacionada à escrita, mas sua aprendizagem está ligada aos atributos linguísticos, culturais, sociais e a formação do indivíduo, viabilizando ter significado de mundo, assim entendem o meio social que estão inseridos. Cabe à escola, junto com o professor, preparar indivíduos capazes de produzir, criar, e não apenas copiar, utilizando as tecnologias a seu favor na escola e futuramente no trabalho.

O uso das tecnologias na escola necessita de preparo, tanto do espaço físico, quanto do laboratório de informática e professores preparados para orientar os alunos, podendo acontecer desde os anos iniciais, conciliar mídias ao conteúdo, assim atingir o objetivo no ensino e aprendizagem, a troca de conhecimento entre alunos e professores.

A realização deste estudo, o uso das mídias para produção de textos aconteceu na Escola Municipal de Educação Básica localizada no município de Três Passos, com aproximadamente cento e cinquenta quatro alunos, no bairro Promorar próximo à cidade; É considerada uma escola do campo, devido à maioria dos estudantes residirem no interior do município, limitando-os muitos em relação ao acesso à internet, tornando o computador limitado quanto a sua potencialidade pela falta do servidor, tendo somente acesso a esta tecnologia em sua integralidade na escola.

No exercício de seu papel, a escola junto com os professores, num propósito comum de estimular a leitura e a escrita dos alunos elaborara o projeto “ler mais para escrever melhor” tendo vinte minutos diários de leitura durante a primeira aula, no qual o professor utiliza-se da mídia escrita para desenvolver o gosto pela leitura. Os livros, jornais e revistas são trazidos pelos alunos ou oferecidos pelo professor, sendo livres os temas. O trabalho é em equipe, assim consegue-se um melhor resultado na produção textual, devido a grande resistência dos alunos de lerem.

A mídia é um apoio à disposição de professores e alunos e se bem orientada traz benefícios para a educação como um todo.

## **2. A mídia na construção da educação**

A concepção social do alfabetizar mudou, não basta mais só saber escrever o nome e ler instruções simples, a condição do uso da leitura e da escrita tornou-se variada e complexa. Os desenhos das crianças antigamente eram considerados rabiscos e eram desestimulados, nem histórias eram contadas, muito menos poderiam dizer que sabiam ler e escrever, tudo era desestimulado.

Atualmente estimula-se a criança desde muito cedo, em casa, nas escolas de educação infantil (creches), o Programa Primeira Infância Melhor (PIM), que faz parte da nossa realidade, o qual atende a criança individualmente em casa estimulando a inteligência, a

coordenação, gosto por leitura (histórinhas), a escrita e música nos primeiros anos de vida, instigando a sua curiosidade em aprender cada vez mais. Segundo Gadotti (1996)

É grande a distância entre o que é lido nas escolas e o mundo das experiências pessoais, o mundo em que todos vivem suas vidas, com experiências personalíssimas. Ao estudante, resta a obrigação de ler calhamaços, ou melhor, decorar mera e simplesmente. A vontade pessoal, o gosto de cada um pouco importa. Claro que está mudando esse quadro, apesar da lentidão e dos sempre escusos interesses de quem não deseja ver um Brasil de cidadãos opinativos e críticos. (FREIRE, 1988, apud GADOTTI, 1996 p. 453).

É preciso instigar o desejo de ler no indivíduo para novas realidades, uma vez desperto, o leitor escolhe como interpretar o caminho que se abre através da leitura, um indivíduo culto pensa e decide por si só, mudando a sociedade como um todo, inclusive o pensamento de que a educação começa na escola.

A educação da criança começa ainda em casa, no berço, apesar de muitos pais colocarem esta responsabilidade nas mãos do professor e da escola. A família, sua realidade e as mídias tudo tem influência sobre a criança e o seu desenvolvimento como indivíduo e estudante.

Se a educação fundamental é feita pelos pais e pela mídia, urge ações de apoio aos pais para que incentivem a aprendizagem dos filhos desde o começo das vidas deles, através do estímulo, das interações, do afeto. Quando a criança chega à escola, os processos fundamentais de aprendizagem já estão desenvolvidos de forma significativa. Urge também a educação para as mídias, para elas, criticá-las e utilizá-las da forma mais abrangente possível. (MORAN, 2007, p. 162-166).

Para Moran (2007) os pais ensinam amando e cuidando os filhos preparando-os para a vida, compreendendo que a alfabetização é o processo de ler e escrever (codificar e decodificar símbolos) saber interpretar o que leu, é compreender as entrelinhas, é saber expor seus pensamentos, experiências, fazer o uso do conhecimento nato de mundo que possui (vivências) e sua relação com a língua escrita.

O educador pode alfabetizar utilizando uma boa metodologia, um bom livro didático e como aliado e facilitador a mídia (aquela que adequar-se) tornando as atividades e as aulas mais atrativas, melhorando a aprendizagem como um todo.

A Internet, que nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender hoje, da troca do estudo em grupo, da leitura, do estudo em campo com experiências reais". A tecnologia é tão somente um grande apoio, uma âncora, indispensável à embarcação, mas não é ela que a faz flutuar ou evita o naufrágio. (MORAN, 2000 apud BATISTA, 2009)

Perdeu-se a noção da forma de alfabetização, pela crença deturpada que métodos e teorias trabalham separadamente. Antigamente só trabalhavam métodos prontos sem reflexão teórica, já hoje se têm belas teorias, mas não tem métodos adequados para aplicá-las, a mídia

é uma das opções para o professor usar no processo do ensino-aprendizagem aliado a uma metodologia adequada. O autor afirma que

As escolas têm a obrigação de desenvolver habilidades de alfabetismo que torne as crianças capazes de responder a demandas em situações da vida cotidiana, tais como: no trabalho, dirigindo na cidade, comprando em supermercados etc. (SOARES, 2005, p. 34).

O professor sendo mediador, facilitador do processo de ensino-aprendizagem deve reconhecer o que vai a encontro da realidade do aluno, levando em consideração o conhecimento prévio, o meio onde estão inseridos, dando-lhes a oportunidade de manifestar, expressar suas ideias, construindo o conhecimento de ambos no processo do ensino-aprendizagem. Para Almeida (2005, p. 43)

Ressalta a importância da atuação do professor e respectivas competências em relação à mobilização e ao emprego das mídias, subsidiado por teorias educacionais que lhe permitam identificar em que atividades essas mídias têm maior potencial e são mais adequadas.

Com uma metodologia adequada a mídia como apoio o professor orientador pode atingir os objetivos no processo ensino-aprendizagem, formando indivíduos de caráter, cientes de seus direitos e deveres, cidadãos aptos profissional e socialmente.

## **2.1 Papéis da mídia: Informações ou Conhecimento**

O computador e a Internet é hoje a mídia mais utilizada em todas as áreas, tanto em casa quanto no trabalho e na escola, pois sendo completo contém muita informação sem restrição a idade ou sexo. Podendo-se acessar os mais variados tipos de conteúdos, que muitas vezes camuflados distorcem o sentido da informação, manipulando a mente das pessoas principalmente de jovens e crianças em formação. Partindo desta realidade precisa-se formar indivíduos de caráter com conhecimento de causa, que saibam utilizar as tecnologias, compreendam as entrelinhas e com raciocínio crítico filtrar tudo que se encontra nas mídias tornando-se conhecimento para o ensino-aprendizado de ambos.

[...] capacidade crítica, condutor e sistematizador do processo de aprendizagem; é aquele que estabelece uma relação dialógica com o educando, exercitando-o na arte do raciocínio crítico, na observação apurada dos fatos e na organização e correção

do pensamento. Tem consciência de que ensinar é muito mais do que transmitir conhecimento, levando o aluno a pensar reflexiva e criticamente a respeito do conteúdo aprendido. (VASCONSELLOS e BRITO 2010, p.93).

O professor deve desafiar provocar o aluno a desenvolver seu raciocínio crítico, ser formador de opinião, transformar as informações em conhecimento, deixar de ser sujeito copador, manipulável, sem opinião para tornar-se indivíduo com conhecimento linguístico, textual e de mundo, capaz de retirar e filtrar informações que realmente venham acrescentar e fazer a diferença preparando-o para a vida pessoal e profissional.

A aliança entre computadores e redes fez surgir o primeiro sistema amplamente disseminado que dá ao usuário a oportunidade de criar, distribuir, receber e consumir conteúdo audiovisual em um só equipamento. Uma máquina de calcular que foi forçada a virar máquina de escrever há poucas décadas, agora combina as funções de criação, de distribuição e de recepção de uma vasta variedade de outras mídias dentro de uma mesma caixa. (SANTAELLA, 2004, p. 20).

A língua é um sistema de signos, histórico e social onde não se aprende somente palavras, mas possibilita ao indivíduo ter significados de mundo, realidade e cultura que se encontra inserido, assim pessoas do meio social entendem e interpretam sua realidade.

Com o uso das tecnologias facilitou-se a vida de todos, principalmente quem dispõem da internet, sendo o acesso rápido, com diferentes tipos textuais: como impresso, visual, auditivo, facilitando o acesso também aos não alfabetizados, consegue compreender e interpretar perfeitamente o conteúdo, lidando com o computador e a internet perfeitamente, acessando assuntos de seu interesse.

A informação se torna conhecimento ao entrar em contato com diferentes tipos de textos, materiais impressos ou digitais do tema em questão, consegue-se assim construir novos saberes transformando informações em conhecimento. A mídia em geral é uma boa opção para aumentar o conhecimento de mundo, ler traz conhecimento.

## **2.2 A mídia em sala de aula**

As tecnologias estão presentes na vida cotidiana das pessoas em todos os segmentos sociais inclusive nas escolas. Com as tecnologias surge uma nova maneira de ensinar e aprender. A mídia pode estar presente nas escolas desde os anos iniciais. A educação à distância (EAD) é um bom exemplo que as mídias bem orientadas são eficientes, auxiliando

peessoas que tem interesse em estudar e não disponibilizam nem condição financeira nem de tempo para frequentar a faculdade presencial. Com as tecnologias avançando rapidamente as pessoas precisam adequar-se tanto na vida escolar quanto no trabalho. Fusari (1992) conclui que

Um eterno processo de desenvolvimento, no qual o educador, no cotidiano do seu trabalho, no exercício consciente de sua prática social pedagógica, vai revendo, criticamente, analisando e reorientando sua competência ("saber fazer bem"), de acordo com as exigências do momento histórico, do trabalho pedagógico e dos seus compromissos sociais, enquanto cidadão -profissional - educador. (FUSARI, 1992, p. 27-28)

Para acompanhar as mudanças necessita-se de disposição e preparo em ampliar o próprio conhecimento, ser capaz de realizar com competência o trabalho de orientador e facilitador no ensino-aprendizagem.

Com a chegada da mídia nas escolas houve muitos conflitos, professores despreparados, com medo da mudança e a falta de conhecimento veio à recusa de trabalhar com a mídia, trazendo divisão entre ambos, professores com receio sem o devido preparo e alunos que apreciam o uso das tecnologias na realização das atividades, estes aproveitam mais as aulas com o uso das mesmas, mas sem orientação não aproveitam toda a potencialidade que o computador e a internet oferecem. Para manter o equilíbrio é necessário que o professor especialize-se no uso do computador e suas tecnologias, possa orientar os alunos na escolha da tecnologia adequada à atividade proposta, assim produzir novos conhecimentos para ambos.

As tecnologias em geral andam em passos largos, estão em todas as partes, nas escolas, casas e trabalhos, sem controle fazem parte da vida cotidiana dos indivíduos, inclusive dos alunos que lidam muito bem com todas as mídias desde muito cedo, antes mesmo de frequentarem a escola, conseqüentemente o professor precisa conhecer e preparar-se para lidar com o computador e suas tecnologias melhorando o ensino-aprendizado para ambos. Afirma Valente (2005) que

Nesse aspecto, a experiência pedagógica do professor é fundamental. Conhecendo as técnicas de informática para a realização dessas atividades e sabendo o que significa construir conhecimento, o professor deve indagar-se o uso do computador está ou não contribuindo para a construção de novos conhecimentos. (VALENTE, 2005, p. 23)

O professor como orientador deve utilizar-se de sua experiência e das tecnologias, instigando o aluno a novos conhecimentos e o computador é um instrumento de grande utilidade na produção textual, tendo um leque de opções, primeiramente como fonte de pesquisa, em seguida na construção, com o editor de texto, *slides*, textos visuais (fotos) e vídeos etc. A experiência pedagógica junto com o conhecimento tecnológico contribuem para que o professor possa avaliar juntamente com o aluno, a tecnologia adequada à atividade, nessa troca de informações, aumentar o conhecimento de ambos.

O computador e a *Internet* possuem uma potencialidade muito grande, quando bem orientada é fonte de conhecimento certo, mas tudo que tem o lado positivo possui o lado negativo o computador e a *Internet* não fogem disso nem tudo que se acessa é confiável, precisa-se tomar cuidado.

### **2.3 Mídias: o lado positivo e o lado negativo**

A mídia está em constante mudança e rapidamente constata-se dois lados o lado negativo e o lado positivo, neste caso contribuem para que o professor facilite seu trabalho, principalmente conciliado a um bom livro didático (mídia impressa) fornecem um leque grande de informações, mas nem sempre confiável. O professor no papel de orientador pode mostrar ao aluno como utilizar a tecnologia com olhar crítico, comparando informações, explorando a fundo o que é de seu interesse de maneira que acrescentem conhecimentos, que ambos possam dividir vivências e experiências, assim alcançar o objetivo do ensino-aprendizagem.

Para Moran (2000, p. 4) “é importante que o professor fique atento ao ritmo de cada aluno, às suas formas pessoais de navegação. O professor não impõe; acompanha, sugere, incentiva, questiona, aprende junto com o aluno”. Os alunos e professores podem especializar-se na área da informática, para que o professor possa orientá-los na realização das atividades, trocando ideias, experiências e opiniões, unindo forças e habilidades, compartilhando o conhecimento.

Os alunos lidam bem com toda e qualquer tecnologia que tenham acesso, inclusive o computador e suas interfaces, isto é positivo olhando para uma turma que o professor esteja tanto ou mais preparado para lidar com as tecnologias. Caso contrário o que seria positivo se torna prejudicial ao ensino-aprendizagem por terem interesses e focos diferentes.



O lado negativo são professores que relutam contra as mudanças, ignorando a mídia continuam utilizando-se somente de giz e quadro, prejudicando a si e os alunos, pois o computador e a Internet facilitam seu trabalho, e o aluno a melhorar nos estudos. Outro lado negativo é a falta de orientação faz com que crianças, jovens até mesmo adultos aventurem-se em sites perigosos nada confiáveis que muitas vezes trazem resultados desastrosos. Além de professores despreparados e pais ausentes e desinformados os quais não entendem nada ou muito pouco de computador e Internet deixando os filhos a própria sorte.

A família é responsável pelos fundamentos da educação dos filhos, que ao chegar à escola trazem de casa, pronto o caráter, sociabilidade, o eu, já a escola cumpre o papel de preparar a criança e adolescente para a vida profissional. De acordo com Moreira (2003) “sem dúvida instituições como a família, a escola, as religiões continuam sendo, em graus variados, as fontes primárias da educação e da formação moral das crianças. Mas a influência da mídia está presente também por meio delas”. Os pais podem e devem orientar e mostrar ao filho os dois lados da mídia, que ao chegar à escola terá o professor como parceiro para continuar a fazer a orientação da mesma em prol do conhecimento.

Outro lado preocupante e negativo é utilizar o computador nas práticas educativas para copiar e colar e não pesquisar, com isso o educando não lê, muito menos questiona as informações, simplesmente copiam, quando questionados não sabem sequer do que se trata, contam com a impressora, assim nem precisam escrever só colam o conteúdo.

A escrita é outro ponto interessante a ser observado, pois a internetês esta deixando o computador (sites de relacionamento) e invadindo o âmbito escolar, nada incomum produzirem textos usando abreviações (internetês) a linguagem formal deve sobressair a linguagem da *Internet*, esta faz parte das mudanças tecnológicas, mas o indivíduo deve preparar-se para a concorrência na área de trabalho e sua vida social e cultural, utilizar a língua formal.

Os problemas continuam ao chegar à escola, o número de computadores inadequados, professores sem especialização, laboratório de informática improvisado, Internet que nem sempre funciona dificultando o uso da mesma na escola. São muitos os obstáculos a serem vencidos e longo é o caminho para uma educação melhor.

O lado positivo sobressai o negativo, o computador e a *Internet* possui uma grande potencialidade, precisa-se de profissionais especializados com domínio do computador e suas tecnologias, que possam orientar para desenvolver nos educandos um olhar crítico, com

entendimento para que estes desenvolvam uma melhor compreensão de mundo no que diz respeito ao cotidiano prático de uso das tecnologias, e que estas de fato venham a contribuir e abrir novos campos que os favoreçam inserindo-os socialmente.

### **3. Trabalhos Correlatos**

O artigo de Raquel, Tatiana e Tatiana Valesca refere-se à evolução tecnológica a integração de mídia e TIC no espaço escolar, nas quais se utilizaram de recursos e estratégias em mídias a fim de tornar a aprendizagem dos conteúdos prazerosa e significativa. Os recursos tecnológicos auxiliam na aprendizagem sendo o professor fundamental nos resultados de aprendizagem.

O artigo de Miguel Adilson de Oliveira Junior fala da necessidade de aplicar novas tecnologias na sala de aula devendo os professores ser capacitados a usufruir desses equipamentos para a melhora do ensino aprendizagem de ambos.

Este trabalho concorda com os dois artigos citados, unir o conhecimento pedagógico ao tecnológico, mas diferencia-se por identificar e escolher a tecnologia adequada à atividade, certificando-se produzir os objetivos planejados, que o uso da tecnologia realmente agregue o conhecimento.

O trabalho contribui para que o aluno leia mais aprecie a ideia de utilizar o computador e suas interfaces para a realização das atividades, individuais e em grupo, compartilhe ideias e desenvolva sua opinião melhorando, assim a leitura e a escrita no processo ensino-aprendizagem.

### **4. Metodologia**

O objetivo deste artigo é de integrar recursos educacionais aos digitais, sendo o artigo de cunho qualitativo, descobrir a maneira adequada de usar a mídia no processo de ensino-aprendizagem principalmente em relação à leitura e a escrita.

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal de Educação Básica Coroinha Daronch com cento e cinquenta e quatro alunos no município de Três Passos, no RS. Na sua construção contou com a participação de dezoito alunos do 7º ano os quais na sua maioria mora no interior do município, dependendo de transporte para se locomover até a escola. Este teve seu início na segunda quinzena de setembro e término na primeira quinzena de outubro, num total de oito aulas.

As atividades foram realizadas em comemoração a semana farroupilha no RS sendo realizada em cinco momentos:

**Primeiro momento:**

Foi dividida a turma em quatro grupos e entregue a cada grupo um autor gaúcho.

Realizou-se uma conversa sobre o tema: Érico Veríssimo, Luís Fernando Veríssimo, Simões Lopes Neto e Mario Quintana, objetivando o seu conhecimento referente ao tema a ser estudado, esta parte do trabalho teve a duração de aproximadamente uma hora aula (55 minutos).

**Segundo momento:**

Fomos ao laboratório de informática ligar os computadores e sentados em grupos iniciamos a pesquisa anotando as informações dos sites utilizados, a obra e vida do autor teve a duração de duas aulas e objetivou-se observar o conhecimento no uso do computador e internet pelos alunos.

**Terceiro momento:**

Direcionou-se neste terceiro momento a ida ao laboratório de informática para terminar as últimas anotações da pesquisa realizada e decidirem a forma de montar e apresentação do trabalho. Optando-se coletivamente pelo uso de slides, com isso precisando-se então de imagens das obras, fotos dos autores para a digitação no programa de apresentação textual (*Microsoft Power Point*). Levou-se para tal, duas horas aula, até que cada grupo montasse sua apresentação.

**Quarto momento:**

Os grupos juntaram seus trabalhos construindo uma única apresentação em slide e com uso do *datashow* e o notebook começaram a preparação para as apresentações. Somente o grupo que trabalhou com vida e obra de Simões Lopes Neto apresenta aproveitando assim o restante de duas aulas, neste estágio para se observar à escrita e a leitura dos participantes, a maneira de apresentarem um trabalho fazendo uso das tecnologias.

**Quinto momento:**

Neste momento deram-se as últimas aulas para terminarem as apresentações dos trabalhos sobre os autores gaúchos pesquisados.

Com os equipamentos montados foi à vez do grupo de Mario Quintana, depois Érico Veríssimo e por último Luís Fernando Veríssimo apresentarem ao grande grupo suas partes no trabalho. Em seguida fizemos uma nova conversação para ver o que tinham aprendido com este trabalho e avaliar o uso das mídias na educação. Para a finalização desta parte levou-se uma hora aula, finalizamos o trabalho postando-o no *facebook* da escola para divulgação aceitando-se comentários e opiniões sobre o trabalho.

Para complementar o trabalho inicial cada aluno ganhou um poema que falava de amizade ou de amor para posterior leitura e reescrita. Com esta atividade objetiva-se observar a leitura e a escrita individualmente.

Ler o poema e reescrever manualmente com suas palavras.

## 5. Resultado e Discussão

Quando se leva em conta a teoria anteriormente posta neste estudo, principalmente resgatando o pensamento de autores como Moran (2000), Valente (2005) e Freire ou Gadotti (1996) parte-se do princípio de que a realidade do aluno, sua bagagem cultural e social, o papel do orientador, facilitador, ou ainda se quisermos adjetivá-lo como mediador, resultará em um processo de ensino – aprendizagem de troca de conhecimento, que se remete a ambas as partes envolvidas.

Na aplicação da prática, realizada na escola, foi onde de fato pode-se constatar que é possível englobar teoria e prática, vivenciando a realidade dos alunos e a partir dela transformá-la, explorando recursos que os mesmos dispõem no cotidiano social, a nível familiar e escolar, onde uma grande maioria ainda tem acesso restrito às tecnologias, como por exemplo, computadores ligados à rede de *Internet*, e o único espaço que os liga a este mundo é o da escola, que por muitas vezes tem se mostrado ineficiente, por problemas básicos como falta de sinal de rede, ou ainda, lentidão ao acesso à *Internet*, além é claro, de máquinas que não funcionam. Outro obstáculo encontrado nesta experiência é a falta de domínio dos alunos no uso das interfaces.

Objetivando-se resgatar raízes, com a proximidade do sete de setembro e do vinte de setembro, datas importantes para o povo gaúcho, em função de seu significado histórico, trabalharam-se os autores gaúchos, explorando sua obra e vida, levando em conta a bagagem

cultural de cada indivíduo e aproveitando-se desta forma para englobar nas pesquisas encaminhadas a orientação da utilização correta das interfaces.

Dividiu-se a turma em quatro grupos, dando o nome dos autores a serem pesquisados, dirigindo a partir daí uma conversação, como forma de saber o que cada um deles já conhecia sobre cada autor. Após a realização da pesquisa foi realizado um novo diálogo em torno do tema de pesquisa proposto. Constatou-se que, depois de terem entrado em contato com informações, através das leituras feitas, houve apropriação de novos saberes, conseqüentemente em conhecimento, já que estes poucos sabiam de cada um dos autores citados. Os autores recomendados para pesquisa foram Luís Fernando Veríssimo, Mario Quintana, João Lopes Neto e Érico Veríssimo, sendo que deste autor na primeira ocasião só souberam citar obras por ele escrita como o “Tempo e o Vento” e ainda “Olhai os Lírios do Campo”. A turma demonstrou muito entusiasmo ao saber da ida ao laboratório de informática para fazer o trabalho de pesquisa. Parte da tarefa foi levar o caderno e anotar todos os tópicos importantes que achassem nos sites orientados a consultar (vários), para uma posterior apresentação ao grande grupo, em que deveriam fazer uso de recursos como slides, os quais a maioria não dominava a construção, que por sua vez foi por mim orientada.

Para complementar o trabalho inicial cada aluno recebeu um poema dos autores anteriormente citados, para leitura e reescrita os quais falavam de amizade ou amor, surpreendentemente todos reescreveram com muitos erros de ortografia e o que mais me chamou a atenção foi o conceito de amor (ficar, beijar) e o de amizade (fazer qualquer coisa pelo amigo) não importando as conseqüências, uma geração que não conhece o verdadeiro sentido de amor e amizade, sendo totalmente destorcido e banalizado, fica aberto um novo tema para trabalhar-se com mídias resgatando valores como a amizade e o amor.

No término do trabalho postamos o slide no *facebook* da escola onde alunos e toda a comunidade escolar pode acessar interagindo e compartilhando o trabalho, os alunos estavam radiantes com que tinham produzido.

O que se pode perceber com a conclusão do mesmo, que os alunos do sétimo ano, assim como o restante das turmas poucos usam o laboratório de informática durante a aula, somente usam quando o professor faz trabalho extraclasse. Como são alunos que não tem em casa a *Internet*, moram no interior do município, aproveitam o trabalho extraclasse para interagir e aumentar seus conhecimentos em relação ao computador e suas interfaces, mas sem orientação aproveitam pouco o potencial que o mesmo oferece na área da aprendizagem, mesmo com pouca experiência em lidar no computador e suas interfaces conseguem se orientar nas pesquisas e digitação dos trabalhos, assim como no *facebook*.

Rebusca-se em Moran (2007), mais uma vez a ideia de que a tecnologia é um grande apoio, mas sozinha não traz conhecimento, o que foi de fato constatado no decorrer da prática realizada sem a orientação correta os alunos não aproveitam a potencialidade que tem o computador no ensino aprendizagem. A ideia de Moran (2000) complementa-se então através das palavras de Fusari (1992), que defende que o professor precisa fazer bem seu trabalho, as quais ainda encontram suporte em Valente (2005), que diz que o professor deve avaliar se o uso do computador está ou não construindo novos conhecimentos. Faz-se pertinente então aqui dizer que com o estudo realizado pode-se provar que o computador e seus recursos, usados de forma orientada, vêm sim a agregar conhecimentos de forma rápida e eficiente contribuindo no processo de aquisição de leitura (interpretação) e escrita, o que resulta num dinâmico recurso no processo ensino aprendizagem.

No momento seguinte da apresentação dos *slides*, foi de individualmente ler e reescrever o poema, surpreendentemente foi a forma que se não todos, mas sua maioria entende ser o amor e a amizade, sentimentos destorcidos, banalizados, mostrando a realidade que vivem, já os poemas tão bonitos que falavam claramente o que ser amizade e amor foram ignorados e escreveram o que sabem ou vivem ser o amor e amizade.

Sendo impactante o resultado quando comparados os trabalhos, os slides com o poema reescrito a mão, maneiras diferentes de ler e produzir textos, o primeiro sendo em grupo, uma pesquisa, realizada no *Microsoft Power Point*, sem erros de português, pontuação, e os verbos, já no poema que leram e reescreveram não cuidaram da pontuação, com muitos erros de ortografia, abreviações dando a impressão que sequer leram o poema além do título, pois tinham certeza de conhecerem o tema "amor e amizade" perdendo o foco escreveram sem consistência e sem conhecimento do tema deixando a desejar, desprezaram a ideia clara dos autores sobre os temas sugeridos.

É necessário deixar claro que realizei um estágio com a turma e escola descrita neste artigo, e que depende de cada um fazer sua parte para uma educação melhor, começando por nós professores.

## **6. Considerações Finais**

No decorrer deste estudo, após uma enorme gama de leituras, as quais foram primordiais para a construção deste artigo, chega-se à conclusão de que é essencial a

constante busca do conhecimento do professor orientador para que este consiga realizar um bom trabalho. Através de autores como Moran (2000), Soares (2005), Valente (2005), Fusari (1992), Freire ou Gadotti (1996), entre outros com a mesma importância, constata-se que o mundo em que o aluno vive é de grande influência nos resultados colhidos nas tarefas aplicadas no cotidiano escolar destes, já que o educador deve sempre levar em conta sua bagagem cultural, suas experiências sociais, sejam elas no âmbito escolar, ou ainda no âmbito familiar.

O trabalho realizou-se integralmente na escola, demorando mais do que o previsto, todas as atividades orientados por mim e muito bem aceitos pelos alunos que entusiasmados dedicaram-se na realização das atividades, tanto nas pesquisas, na construção dos slides e apresentação, recomendando-os que para apresentar o *slide* deveriam dominar o tema, usando-o somente para orientação durante a apresentação, não fazer leitura do mesmo. Além do conhecimento cultural, trabalho em equipe, teve o crescimento no uso do computador e suas interfaces, atingindo o objetivo de utilizar a mídia na produção de textos desenvolvendo a leitura e a escrita.

E através deste trabalho mostrar a importância de utilizar a mídia na construção de textos, neste caso alunos com pouco conhecimento e dificuldades em relação às tecnologias, mas se bem orientados compreendem, interagem compartilham ideias e certamente não se esquecerão do conteúdo e a forma que o mesmo foi realizado, construindo assim o seu conhecimento.

Partindo ainda da ideia de que teoria e prática se completam, mas este processo é complexo e muitas vezes turbulento é que se conclui que através dos estudos de Moran (2000), que a questão do uso das tecnologias a serviço da educação deve ser algo bem construído, para que de fato haja uma contribuição na construção do conhecimento por parte do aluno, e que se estes recursos não forem corretamente utilizados podem se tornar algo negativo na vida escolar dos mesmos. Vê-se a partir tanto das leituras realizadas, como da prática em sala de aula, que é possível sim conciliar tecnologia e aprendizagem, seja ela no nível de conteúdos didáticos, ou de conhecimento de interfaces, num processo dinâmico que beneficia tanto o aluno, quanto o professor orientador, tornando o processo ensino-aprendizagem algo interessante, que nos permite deixar de lado métodos retrógrados de trabalho.

Desse modo, conseguir atingir os objetivos deste artigo, que é utilizar a mídia (computador e a *Internet*) no desenvolvimento da leitura e da escrita.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologia na escola: criação de redes de Conhecimentos**. 2005
- FREIRE, P. **Ler palavras, ler o mundo**. In: GADOTTI, M. (Org.). **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996, p. 453.
- FUSARI, J. C. **A formação continuada de professores no cotidiano da escola fundamental**. **Ideias**, São Paulo, n. 12, p. 25-34, 1992. Disponível em: <[www.crmariocovas.sp.gov.br/ideias\\_12\\_p025-034](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ideias_12_p025-034)>. Acessado em setembro de 2014.
- JÚNIOR, Miguel Adilson de Oliveira, artigo científico: **Novas Tecnologias em Sala de Aula**, 2010.
- MORAN, José Manuel. **Texto do livro Mudanças na Comunicação Pessoal**, São Paulo, Paulinas, 2000, páginas, 155-166.
- MORAN, José Manuel. **Texto do meu livro Desafios na Comunicação Pessoal**. 1989.3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.
- MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**.
- MOREIRA, Alberto da Silva. **Cultura midiática e educação infantil**, 2003.
- RUPPENTHAL, Raquel, SANTOS, Tatiana Linhares, PRATI, Tatiana Valesca: **A Utilização de mídias e TICs nas aulas de biologia: como explorá-las**, 2011.
- SANTAELLA, L. **Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.
- VALENTE, José Armando. **Pesquisa Comunicação e Aprendizagem com o computador**. Disponível em: [http://emapspublic.ihmc.us/rid=1HXFXQKSB-23XMNVQ-M9/VALENTE\\_2005.pdf](http://emapspublic.ihmc.us/rid=1HXFXQKSB-23XMNVQ-M9/VALENTE_2005.pdf). Acessado em: set. de 2014.
- VASCONCELOS, M. L. M. C. BRITO R. H. P. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. Ed. Vozes. 4a ed. São Paulo, 2010.